

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* DE FAMILIARES DIRETAMENTE ENVOLVIDOS NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS



ALMEIDA, Eliane Silva Ferreira, CARNEIRO, Severino Dias, RAMOS, Mariana Gontijo, CALISTRATE, Bruna, GONÇALVES, Andreza Parreiras, MUZZI, Bruna, PORTO, Anna Carolina Sobrinho, AZEVEDO, Maria da Conceição, ABREU, Marianna Silva Ferreira, de FREITAS, Paula Plisker, FERREIRA, Lorena Costa

Faculdade de Engenharia e Arquitetura e Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, e-mails: eliane@fumec.br, severino@fumec.br, mgramos@fumec.br, bruna.calistrate@gmail.com, mazevedo@utad.pt, andreza.parreiras@hotmail.com, brunalbmuZZi@gmail.com, mariannasfa@gmail.com, paulaplisker@gmail.com, lory.costa@hotmail.com

RESUMO

As neoplasias são causas de estresse para pacientes e familiares, levando a alterações emocionais e sociais. O presente estudo avaliou as estratégias de enfrentamento utilizadas por acompanhantes de crianças com doenças oncológicas, que frequentavam uma casa de apoio em Belo Horizonte, através da aplicação do questionário COPE Breve e entrevista para obter relatos das experiências com a doença. Os resultados mostram que a principal estratégia utilizada pelos participantes foi a religiosidade, seguida pela aceitação e reinterpretação positiva. As estratégias menos utilizadas foram o humor e o desinvestimento comportamental. A busca de suporte e apoio é importante para confortar e encorajar o acompanhante do paciente oncológico, e para se conhecer as maneiras estas pessoas conseguem lidar e aprender com a doença de seus parentes, promovendo o conhecimento do cuidar em suas múltiplas dimensões.

INTRODUÇÃO

O câncer afeta grande parcela da população mundial, tornando-se uma das principais causas de óbito. Sua revelação, principalmente em crianças, gera alterações em diversos aspectos da vida do paciente e da família. Sentimentos de culpa, frustração, tristeza, revolta, hostilidade, medo, raiva, desamparo e recriminação são comuns. A situação do câncer leva a família a adotar diferentes estratégias de enfrentamento para lidar com os conflitos. O *coping* ou enfrentamento se refere aos pensamentos e comportamentos que o indivíduo usa para lidar com eventos estressantes. As estratégias de enfrentamento podem ser avaliadas por instrumentos como o Inventário de estratégias de *coping* de Folkman e Lazarus (1985), e suas versões abreviadas e adaptadas para diferentes populações. O presente estudo teve como objetivo avaliar as principais estratégias de enfrentamento utilizadas por acompanhantes de crianças com doenças oncológicas, e obter relatos sobre a vivência afetiva desses indivíduos.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 22 acompanhantes de crianças com doenças oncológicas que frequentavam uma casa de apoio em Belo Horizonte, em janeiro de 2017. Os dados foram coletados a partir de questionário sociodemográfico, questionário Brief COPE e entrevista buscando relatos da vivência dos participantes. Os dados foram submetidos à análise estatística e apresentados em forma de tabelas e gráficos. Utilizou-se média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas para a análise. Os relatos da vivência dos participantes obtidos através das entrevistas foram analisados por leitura do material e posterior categorização das respostas e relação destas com os dados obtidos pelo questionário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Fumec, parecer número 58428916.8.0000.5155.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a maioria das acompanhantes eram mães das crianças, e de religiões católica e evangélica. A maioria das crianças possuía câncer hematológico. As pontuações da escala do COPE Breve indicaram que a estratégia mais foi a religiosidade ($3,57 \pm 0,73$), seguida por aceitação e reinterpretação positiva. Tais recursos também foram mencionados nos relatos obtidos nas entrevistas (Tabela 1). Os menores valores foram para o humor ($1,09 \pm 0,36$), o desinvestimento comportamental e o uso de substâncias (Figura 1).

Uma maior frequência do uso das estratégias de religiosidade tem sido observada por outros autores, mostrando que os indivíduos buscam a espiritualidade como apoio e conforto nas dificuldades da doença. Foi observado também que apesar das adversidades, os familiares conseguem muitas vezes repensar suas vidas e obter lições importantes de aprendizagem.

Figura 1 – Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes. Baseada nas subescalas do questionário COPE Breve. Os dados estão representados como média e desvio padrão (N = 22).

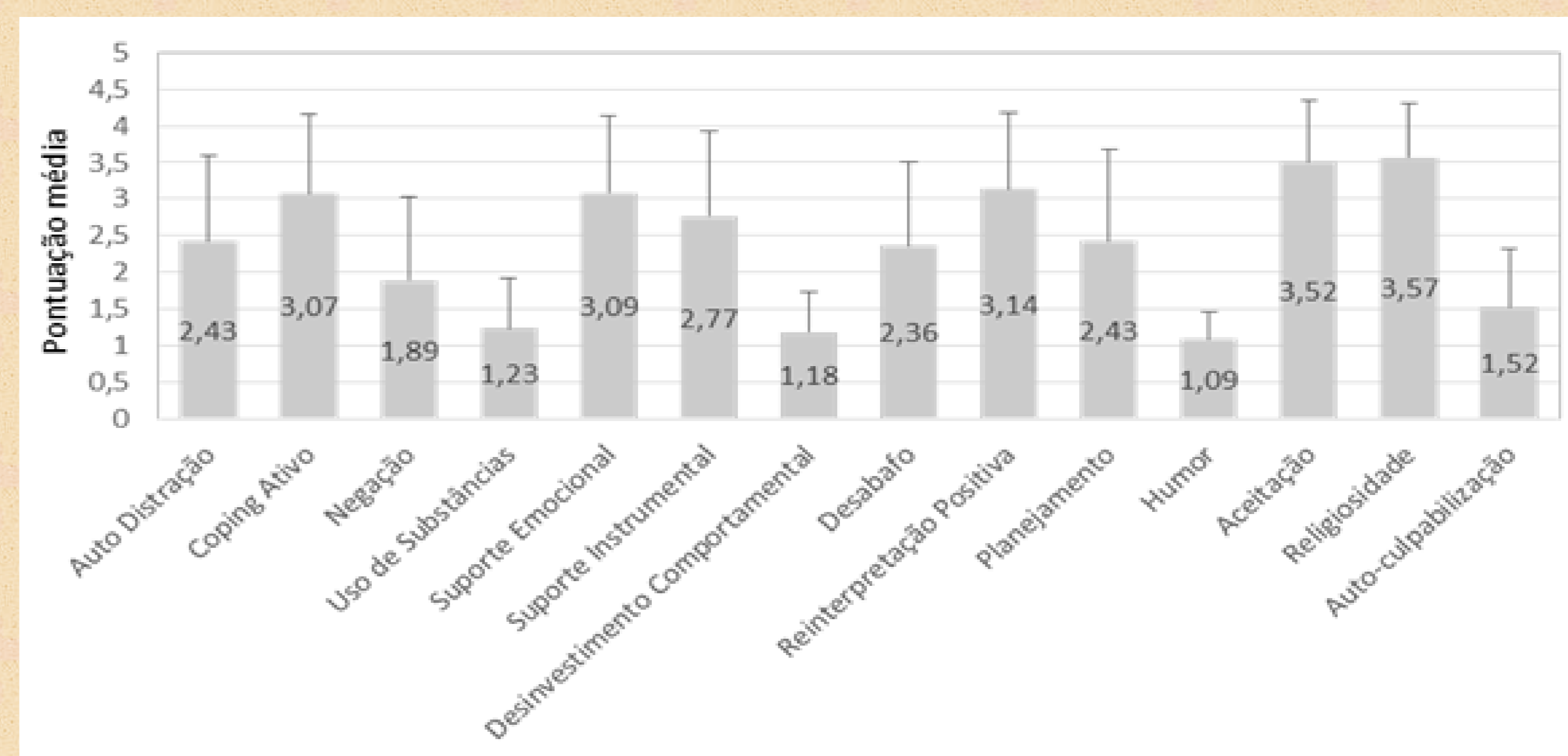


Tabela 1 – Relatos de alguns dos participantes do estudo

Participante	Relato
P2	“Deus dá pra gente, a gente tem que aceitar. Ele é minha sombra, meu esconderijo. Não faço planos, sou totalmente dependente de Deus.”
P5	“O grande aprendizado foi sentir a dor do meu próximo, parece que vem mais amor, às vezes a gente acha que acontece só com os outros, mas qualquer um está sujeito a isso.” (Participante 5).
P13	“Aprendi a dar valor ao que tenho. Dar valor em ficar com a família, mesmo que não esteja fazendo nada.” (Participante 13).

CONCLUSÃO

As estratégias de *coping* mais utilizadas estão associadas principalmente à religiosidade e ao aceitar a realidade. A busca de apoio espiritual, profissional, e familiar se mostra essencial para os acompanhantes de pacientes oncológicos, com o objetivo de minimizar o estresse causado durante todo o processo de doença, e de tentar confortar, revigorar e encorajar estas pessoas no difícil, mas importante, papel desempenhado por eles junto aos seus familiares doentes, especialmente crianças. Conhecer as maneiras que as pessoas lidam e aprendem com a doença é importante para o apoio a outros indivíduos, e para promover o saber do cuidar em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

- ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v.15(3), p.723-37, 2014.
- FETSCH, C. F. M. et al. Estratégias de coping entre familiares de pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.67(1), p.17-25, 2016.
- FOLKMAN, S.; LAZURUS, R. S. If it changes it must be a process: study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.48(1), p.150-70, 1985.
- MAROCO, J. et al. Adaptação transcultural Brasil-Portugal da escala brief COPE para estudantes do ensino superior. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v.15(2), p.300-13, 2014.